

# AGPTEA

## INFORMATIVO

IMPRESSO

**Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola**  
Fundada em 02/07/69 - Registrada sob nº 5418 - CGC 90027848/0001-05  
Utilidade Pública D. O. 20/05/85 Proc. 584-12.00/85 - STAS 11102  
Av. Alberto Bins, 480 s/203 - CEP 90.030-140 - Porto Alegre - RS  
Fone (051) 221-3183 **Brasil**

Número 46

Gestão 93/96

Julho de 1995

Ano 26

### EDITORIAL

## MAGISTÉRIO TÉCNICO EM EXTINÇÃO!!!

O que distingue os homens e os povos entre si, é o seu nível de educação, seu grau de conhecimento e sua cultura.

Depois do ambiente familiar, é na escola que de maneira quase imperceptível, começa o trabalho difícil e também gratificante de formação do futuro cidadão, titular de direitos e obrigações.

A continuidade deste labor prossegue até a sua formação integral visando capacitá-lo a atuar socialmente e economicamente junto a sua comunidade; entretanto, esta obra, cujo mérito todos reconhecem, não está sendo preservada e ampliada, ao contrário, as "escolas técnicas" como centro de produção e difusão do conhecimento, principal agente da formação da inteligência visando a produtividade e à capacitação técnica do homem continua a enfrentar ataques sistemáticos, pois a decadência é visível, a falta de instrumento adequados e modernos para a prática agrícola é factual, além de prédios inadequados e obsoletos à prática agrícola; mas, todo este quadro seria reversível se o governo do Rio Grande do Sul, empossado neste ano, e que gerou muitas expectativas em relação a educação em geral, e à educação técnica em especial, não se mostrasse, mais uma vez, incoerente de sua ação prática com a teonização política dos palanques eleitorais, senão vejamos:

O professor técnico que labora diuturnamente na escola agrícola, além de sua função específica, atua também como conselheiro psicólogo, médico e, até mesmo, como pai, não tendo a devida valorização.

O piso do magistério que foi de dois e meio salários mínimos (não efetivado pelo governo Simon - PMDB "ético" do RS), está reduzido a menos de um salário mínimo (concretização do governo Britto - PMDB "ético" do RS). O valor era ridículo, é desprezível hoje. Este piso é um dos mais miseráveis do país e, infelizmente, o que existe hoje é a surda insensibilidade governamental aliada ao engodo do diálogo.

Sem a devida valorização do professor fica difícil de prognosticar a educação técnica em nosso estado.

A defesa da educação e da "Escola Técnica", faz parte da luta da AGPTEA, mas não pode ser concretizada apenas pela "Associação" e por professores técnicos. A prática recomenda que somente uma coesa articulação que envolva, parlamentares, sindicatos e sociedade civil organizada poderá impedir que os anseios da comunidade escolar técnica, caiam no isolamento e acabem possibilitando a emergência de políticas educacionais que contemplem apenas os interesses das minorias que eventualmente ocupam o governo.

### NESTA EDIÇÃO:

**Notícias da AGPTEA**

*Página 2*

**Agricultura familiar é tema de ensaio**

*Página 7*

**Deputado Paulo Azeredo apresenta Projeto de Lei que implanta a disciplina de técnicas agrícolas nas escolas rurais**

*Página 8*

# O III ENEA vem aí!

*Detalhes nas páginas 3, 4 e 5:*

⇒ **Bento Gonçalves: a hospitaleira cidade-sede do encontro**

⇒ **Escola Presidente Juscelino Kubitschek: preservando a cultura agrícola local**

⇒ **A programação completa**

### Brasil mostra caos social às Nações Unidas

O governo brasileiro entregou às Nações Unidas, um relatório sobre a realidade do país, onde expõe o dramático quadro social do Brasil, marcado por profundas desigualdades. O documento é oficial e cita o número de pobres no país: exatos 41.970.326, ou seja, 26,8% da população. Os pobres, pela qualificação usada no texto do governo, são os que não têm renda suficiente para atender as demandas por alimentação, moradia, vestuário, etc. Se somados os brasileiros que vivem na miséria absoluta, esse número sobe para quase 60 milhões, ou seja, 41% dos brasileiros.

O pior de tudo é que a distância entre ricos e pobres só tem aumentado com o passar dos anos. Em 1960 os 10% mais ricos tinham uma renda 34 vezes superior à dos 10% mais pobres. Hoje, esse número passou a ser de 78 vezes!

#### Números do caos no Brasil

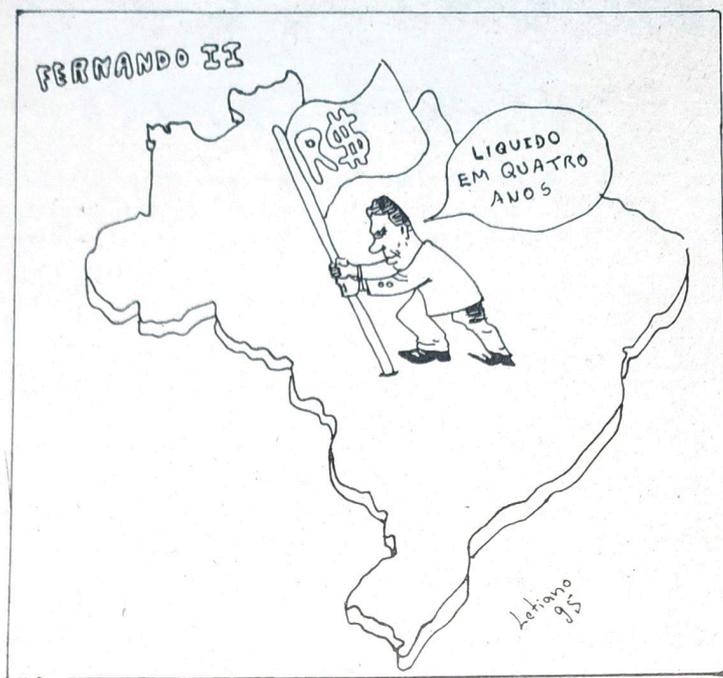
Existem no país  
**20,2**  
de analfabetos com 10 ou mais  
anos de idade

O 1% mais rico da  
população fica com  
**13,9%**  
da renda gerada no país

Os 50% mais pobres  
só tem  
**12,1%**  
da renda do país

Entre os trabalhadores,  
**52%**  
ganham menos que dois  
salários mínimos

JORNAL ADUFFPel



### Notícias da AGPTEA

#### ↳ Audiência

No dia 04 de abril, o Presidente da AGPTEA, Prof. Antônio Hélvio Ilha reuniu-se com a Profª. Denise Galeazzi, Secretária Substituta de Educação, e a Profª Maria Alina Wolkmr, Diretora Pedagógica da SEC.

Nesta oportunidade foram apresentadas as principais reivindicações dos professores de Ensino Agrícola, como a dedicação exclusiva, a volta do Departamento do Ensino Agrícola na SEC, apoio à luta pelo curso de Licenciatura Agrícola em Universidade Federal no RS e as demais lutas de nossa entidade.

Em contrapartida, foi acertado apoio às nossas lutas, bem como o retorno de um setor especializado, com professor formado na área. Diante deste fato, logo em seguida foi convidado para atuar neste o Prof. Heitor Tomé da Rosa, que aceitou o cargo.

#### ↳ Audiência II

Na data de 05 de abril o Presidente da AGPTEA, mais os Vice-Presidentes, Prof. Rudi Von Saltiel e o Prof. Antônio João Barbosa, reuniram-se com o Deputado Estadual Paulo Azeredo, para discutir e dar sugestões ao projeto de Lei, (de autoria desse) que dá como indicativo a obrigatoriedade do Ensino de Técnicas Agrícolas nas Escolas Rurais.

#### ↳ Participações

No dia 23 de abril o Prof. Antônio Hélvio Ilha participou, como palestrante, no Seminário Técnico Sindical promovido pela SINTARGS, cujo tema foi, O Ensino

### EXÍLIO GAÚCHO

*Minha terra tem Guaíba  
Mansamente deslizando  
Tem o minuano rude, impetuoso  
Pelas campinas soprando.*

*Tem as figueiras e sinamomos  
Que nos dão sombras frondosas,  
Onde a chinoca saudosa  
Vem suspirar seus amores*

*Tem o bagual, o potro xucro  
Livres como a natureza,  
A correrem de crina em pé,  
Oh! Nunca vi tanta beleza.*

*O fogo feito na chão,  
A carne fresca assando,  
A canha na guampa de boi,  
A peonada vai tomando.*

*A cumbuca na fogueira  
A água já está chiando  
A peonada se aproxima  
O chimarrão está começando.*

*Minha terra é assim, bem xucra,  
Mas eu gosto de explicar,  
Que é o torrão onde nasci,  
E ainda volto para lá.*

Sérgio Paulo M. da Costa  
São Paulo, 08/02/1983

Agrícola no RS: Realidades e Perspectivas.  
↳ Em 23 de Junho a AGPTEA, esteve representada pelo prof. Rudi Von Saltiel, Vice-Pres. Financeiro, no Encontro de Ensino Agrícola frente ao Mercosul, promovido pela Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa de nosso Estado.

#### ↳ Nota

O Prof. Antônio Hélvio Ilha, apesar de voltar à sala de aula e estar trabalhando com 22 turmas, além de seu trabalho profissional não está deixando de atender aos principais interesses da AGPTEA, ficando um pouco prejudicadas as visitas às Escolas Agrícolas.

### EXPEDIENTE DIRETORIA DA AGPTEA

Presidente: Antônio Hélvio Ilha  
Vice-Pres. Adm.: Heitor Tomé da Rosa  
Vice-Pres. Educ.: Antônio João Barbosa  
Vice-Pres. Financ.: Rudi Von Saltiel  
Sec. Geral: Jader dos Santos Souza  
1º Secretário: Hilário Luiz Klein  
Tesoureiro: G. Aldir Antônio Vicente  
1º Tesoureiro: Nedi A. Jacondino  
Conselho Fiscal: Nelmo Malta Guterres, Martim Saraiva Barbosa, Alfredo Müller  
Suplentes: Maria Luiza dos Santos, Luiz Carlos Pacheco, Luiz Calvete Correa

Jornalista responsável  
Isabel Cristina Romeu Rodrigues  
RPMI nº 7403  
Edição, diagramação, composição e arte-final: **COMUNICARE** Comunicação Integrada Ltda.  
F: (051) 332-2088

### PROPOSTA DE SÓCIO DA AGPTEA

NOME:.....

DATA DE NASCIMENTO:.....

NATURALIDADE:.....

ESTADO:.....

FILIAÇÃO: PAI.....

MÃE.....

ENDEREÇO:.....

LOCAL DE TRABALHO:.....

MATRÍCULA NO TESOUREO:.....

SITUAÇÃO NO MAGISTÉRIO: ( ) Efetivo ( ) Contratado ( ) Outra situação

SITUAÇÃO FUNCIONAL: ( ) Particular ( ) Municipal ( ) Estadual  
( ) Federal ( ) Estudante

TITULAÇÃO:

Nível Médio:.....

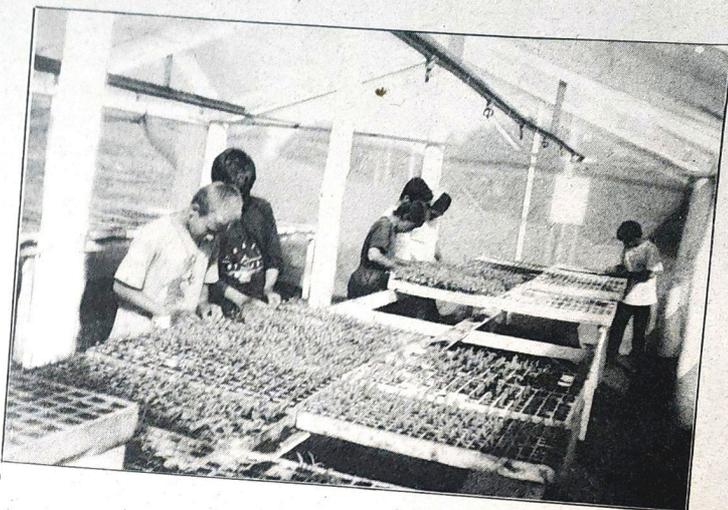
Curso Superior:.....

Pós-Graduação:.....

Data:.....

Assinatura

# III ENEA



## III ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA

**TEMA**  
ENSINO  
AGRÍCOLA:  
REALIDADE E  
PERSPECTIVA

- Formação Técnico-Pedagógica
- Agricultura e ambiente
- Política Educacional Agrícola Brasileira

**LOCAL** : Escola Agrotécnica Federal  
"Presidente Juscelino Kubitschek"  
Av. Osvaldo Aranha, 540  
95.700-000 - Bento Gonçalves - RS  
Fone: (054) 452-2200 e 452-2835

**DATA** : 10 a 13 de agosto de 1995

### PROMOÇÃO

Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola - CBPEA e  
Associação Gaúcha de Professores Técnicos de  
Ensino Agrícola - AGPTEA

INFORMAÇÕES: AGPTEA - FONE (051) 221-3183 - AV. ALBERTO BINS, 480 - POA - RS - 90.030-140

# Conheça o local do III ENEA: ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL "PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK"

**P**ara valorizar e aperfeiçoar o trabalho do imigrante, principalmente daqueles que, acreditando na terra, passaram a, com ela, crescer e fazer a região mais forte, surgiu, em 22 de outubro de 1959, a "Escola de Vinicultura e Enologia".

Nos 16 anos iniciais, a Escola voltou-se exclusivamente, para a viticultura e enologia, por ser essa, na época, a necessidade prioritária da região.

sensibilizando para situações imprevisíveis de um mundo em constante mutação.

Atualmente a Escola denomina-se Escola Agrotécnica Federal "Presidente Juscelino Kubitschek", de Bento Gonçalves - RS e mantém os regimes de internato (masculino), semi-internato e externato.

O núcleo escolar urbano, onde funciona a parte administrativa e se desenvolvem os projetos enológicos, está localizado na Avenida Osvaldo Aranha, 540.

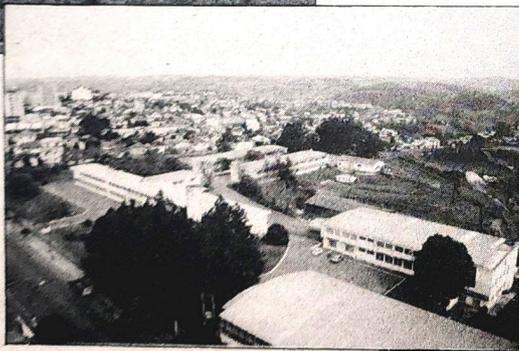
O núcleo escolar rural, onde se desenvolvem os projetos agropecuários, está situado no distrito de Tuiuty a 16 Km da sede.

A escola oferece duas habilitações em nível de 2º grau profissionalizante:

- Técnico em enologia
- Técnico em agropecuária



*Cantina da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves*



*Vista aérea da Escola*

Nos anos subsequentes, atendendo ao crescente desenvolvimento, a Escola ampliou sua área de atuação, criando novas habilitações. Desde sua criação, a Escola tem crescido continuamente.

Procurando alcançar uma educação que representa a constante busca do aperfeiçoamento do educando, a Escola alia o conhecimento da técnica ao crescimento do aluno como pessoa.

Dessa forma, expande seus interesses e metas, preparando novas opções,

Todo o trabalho da escola está alicerçado na filosofia própria da formação profissionalizante que aplica a teoria à prática, estruturando o seu currículo no sistema de projetos, do qual o aluno participa na elaboração, execução e avaliação, desenvolvendo a criatividade, a responsabilidade e a iniciativa.

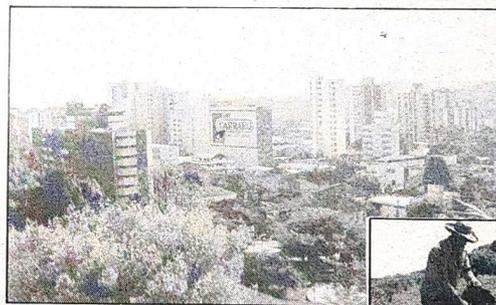
# Bento Gonçalves: vinho e progresso

**M**unicípio gaúcho situado entre os vales e montanhas na encosta superior do nordeste, com uma paisagem semelhante aos recantos pitorescos da Europa. Tem um povo simpático e hospitaleiro que guarda em suas raízes as tradições legadas pelos imigrantes italianos, sendo hoje um dos maiores centros econômicos e industriais da serra gaúcha.

Ligado por asfalto aos principais centros, o Município que mais produz uvas e vinhos do Brasil é também considerado um dos principais pólos moveleiros do País.



- DISTÂNCIAS ATÉ BENTO GONÇALVES**
- Brasília - 2.149Km
  - Rio de Janeiro - 1.433Km
  - São Paulo - 998 Km
  - Curitiba - 590Km
  - Florianópolis - 400Km
  - Porto Alegre - 125Km
  - Carlos Barbosa - 15Km
  - Caxias do Sul - 45Km
  - Farroupilha - 23Km
  - Garibaldi - 10Km
  - Guaporé - 73Km
  - Passo Fundo - 190Km
  - Gramado/Canela - 113Km
  - Vacaria - 155Km
  - Veranópolis - 38Km

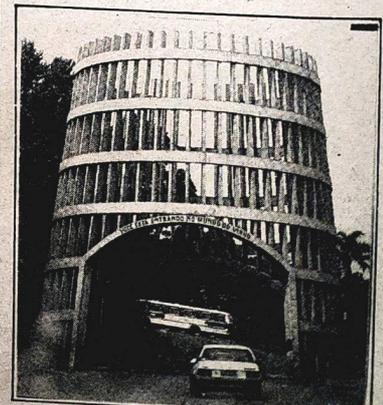


*A cultura italiana fomenta o desenvolvimento da região serrana*



A par das uvas, dos vinhos e móveis, possui um parque industrial e comercial diversificado e de extraordinária importância no contexto Estadual e Nacional.

Conta ainda com uma infra-estrutura perfeita e um moderno complexo de recepção e informações turísticas, sendo o cenário perfeito para uma grande festa como a FENAVINHO. Uma festa que homenageia o vinho, a alegria e a arte de bem-viver. É uma terra abençoada pelos deuses, cantada em prosa e verso por poetas, seresteiros e trovadores, que entre uma taça e outra de vinho descubrem o aconchego e o caminho dos mais puros sentimentos.



# III ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO AGRÍCOLA

*Escola Agrotécnica Federal  
"Presidente Juscelino Kubitschek"  
Bento Gonçalves - Rio Grande do Sul*

## PROGRAMAÇÃO

**09/08/95: 8 às 20h** - Recepção/Inscrição e entrega de material

**10/08/95: 8 às 10h** - Últimas inscrições

**10 h** - Abertura do encontro

Atividades e convidados

**12 às 13h** - Almoço

**14 às 15h30min** - Panel da Escola Anfitriã

**15h45min às 18h** - EMBRAPA

**19h** - Janta

**20h30min** - Filme e debate

**22h30min** - Encerramento da atividade do dia

**11/08/95: 8 às 9h** - Debate sobre a CBPEA

**9 às 10h** - Relato de experiências

**10h30min às 12h** - Panel sobre "Desenvolvimento da Pequena Propriedade Rural" - Painelista: Prof. Dr. Lauro Luiz Chielle (UFSM)

**12 às 13h** - Almoço

**13h30min às 15h30min** - Panel: Educação Agrícola.

Painelista: Prof. Edson Henrique de Azevedo - Tema: Acompanhamento do Egresso da Escola Agrícola - Universidade Fluminense

Painelista: Prof. Carlos Alberto Tavares - Tema: Ensino Agrícola na Universidade Federal de PE

Painelista: Prof. Joanes Oliveira Dias - Tema: Ensino Agrícola na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**16 às 18h** - Panel: Agricultura e Ambiente. Convidados: Dr. Sebastião Pinheiro (IBAMA-RS);

Dr. Lair Baum Ferreira (UFRGS);

Deputado Nasser Nars - Espírito Santo;

Engo. Agrônomo Luis Fernando Wolff - GAIA

**20h** - Show Artístico - Festa de Integração

**12/08/95: 8 às 10h** - Trabalho em grupo

Avaliação do encontro;

Elaboração de sugestões e recomendações aos órgãos governamentais

Indicações para o IV ENEA e Latino Americano.

**10h30min** - Eleição para a nova Diretoria da CBPEA

**12h** - Almoço

**14h** - Passeio turístico

**20h** - Festa de Encerramento.

## INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O III ENEA

### INSCRIÇÕES

Existem 250 vagas que poderão ser solicitadas antecipadamente por telefone e pelo correio. Remeta um cheque nominal, à AGPTEA no valor correspondente à situação abaixo:

— sócio da AGPTEA : R\$ 10,00

— estudante: R\$ 10,00

— não-sócio: R\$ 30,00

### HOSPEDAGEM

80 vagas gratuitamente no local do evento, sendo que neste caso deverá trazer lençol e cobertor, oferecemos cama e colchão (reserva antecipada). Hotéis: Bento Gonçalves, mantém uma bem variada rede de hotéis, com preços variando entre R\$ 12,00 a 15,00, maiores informações sobre hotéis, entrar em contato com os fones (054) 452-2200 e 452-2835.

### ALIMENTAÇÃO

No local do Evento haverá alimentação a custo de R\$ 5,00, incluindo as três refeições do dia.

### TRANSPORTE

De Porto Alegre a Bento Gonçalves existem ônibus diariamente, de hora em hora, começando às 6h e terminando às 20h30min, sendo que a passagem tem valor de R\$ 5,17

*A cidade de Bento Gonçalves fica a uma distância de 140Km da Capital.*

*Nesta época é muito frio na região sul, traga bastante agasalho.*

### INFORMAÇÕES

AGPTEA: (051) 221-3183; Escola Bento (054) 452-2200 e 452-2835

# Ensinando a produzir mais

*Aconteceu em maio o encerramento regional do Curso de Capacitação Rural realizado para agricultores de Novo Tiradentes, Pinhal e de Rodeio Bonito.*

*Os cursos foram realizados em parceria com o SEBRAE/SENAR/CODES (Instituto de Cooperação e Desenvolvimento Social) de Santa Maria e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Prefeituras Municipais, Cooperativas e Emater.*

*Os cursos objetivam a qualificação dos pequenos produtores rurais capacitando-os como empresários rurais.*

*A coordenação desses cursos está a cargo do Prof. Lauro Luiz Chielle do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.*

*O Prof. Lauro é palestrante do III ENEA, por isso, desde já, conheça algumas idéias dele através dos textos destas duas páginas.*

## CURSOS DE CAPACITAÇÃO RURAL

Continuam sendo realizados em várias regiões do Estado cursos de CAPACITAÇÃO RURAL para agricultores. A coordenação na região Médio Alto Uruguai está com o prof. Lauro Luiz Chielle do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Chielle, também participa como instrutor no módulo de ORGANIZAÇÃO SOCIAL da Pequena Propriedade Rural. Mais de 15 cursos já foram ministrados na região do Médio Alto Uruguai e outros vários já estão com datas marcadas nos municípios de: Engenho Velho, Boa Vista das Missões, Jaboticaba, Seberi, Vicente Dutra, Lajeado do Bugre, Sagrada Família, Irai, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Liberato Salzano, Planalto, Alpestre, Gramado dos Loureiros, Rodeio Bonito, Nonoai, Rio dos Índios, Trindade do Sul, Três Palmeiras, Frederico Westphalen, São José das Missões, Barra Funda e Novo Barreiro.

Os cursos são gerenciados pelo ICODES de Santa Maria e tem a participação financeira do SEBRAE/SENAR com participação das Prefeituras Municipais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Cooperativas e Sindicatos Rurais (Patronais). São cursos de 80 horas divididos em quatro módulos de 20 horas e são ministrados em quatro semanas e sendo dois dias por semana. Os módulos tratam sobre: a) organização Social (gerenciamento da pequena propriedade rural); b) Administração Rural; c) Custos de Produção; d) Comercialização Agrícola.

Chielle coloca de que, no Rio Grande do Sul, a pequena propriedade Rural responde por cerca de 69% da produção estadual. Um número que demonstra a força do pequeno produtor e a necessidade de orientá-lo para que atinja altos níveis de capacitação e competitividade para fazer frente às questões do MERCOSUL e obter maior renda de sua empresa rural e desta forma alcançar uma vida mais digna para sua família e buscando também recursos próprios para investimento na própria propriedade. Enfoca-se muito bem da necessidade da parceria entre os membros da família e entre famílias para formarem forças, aproveitamento melhor de máquinas, ferramentas, equipamentos, mão-de-obra e objetivando com isso a implantação de pequenas agroindústrias em diferentes áreas para agregar mais renda na propriedade na transformação de grãos de carne, leite, queijos, salames e vários outros derivados. As frutas, tubérculos, legumes em conservas, chimias, compotas e outros derivados.

## COOPERATIVA DE TRABALHO

Iniciaram, em Frederico Westphalen, os primeiros contatos e preparação de documentos, para a criação na região da COOPERATIVA DE TRABALHO.

A iniciativa partiu do Prof. Lauro Luiz Chielle. A mais de três anos que o professor vem articulando esta possibilidade, porém até o final do ano de 1994 a Lei era muito polêmica e estava oportunizando sérias dificuldades. Com a aprovação da LEI nº 8.949, de 09.12.94, publicada no DOU de 12.12.94 esclareu as dificuldades. A referida LEI acrescentou ao art. 442 do Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, que aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho, parágrafo único que veio esclarecer as dúvidas. O prof. Chielle, observa que a lei aprovada vem ajudar na

redução da insegurança dos trabalhadores brasileiros. No meio rural, a legião de bóias-frias e nas periferias das cidades, os "excluídos" que agora podem organizar-se em cooperativas e viabilizarem uma nova forma de sobrevivência pela cooperação autogestionária. Está no cooperativismo, afirma ele, um caminho para redução do desemprego, gerado pelo êxodo rural e agravado pelas crises econômicas.

A cooperativa terá como objetivos sociais:

a) A defesa socio-econômica de seus associados, por meio de Ajuda Mútua, procurando libertá-los do intermediário trabalhista, mediante o trabalho autônomo em atividades agropecuárias, industriais, comerciais, prestação de serviços, exploração de minerais.

Chielle já está convidando lideranças para integrarem o quadro social e a primeira assembleia aconteceu no dia 19 de maio, em Frederico Westphalen.

## O DESTINO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE

Reuniões, seminários e diversos outros eventos são realizados para a discussão do MERCOSUL. Discussões sobre os destinos do pequeno produtor rural são abordadas em todos esses encontros. Podemos colocar de que a discussão sobre os destinos do pequeno produtor rural são tão antigas quanto a própria agricultura. Quase sempre previsões extremadas do tipo "pequeno produtor vai desaparecer" são desmoralizadas com o passar do tempo. A verdade é que o pequeno produtor sobrevive, desafiando explicações que, aparentemente, se baseia em modelos lógicos. Em grande medida o fracasso das previsões decorre da hipótese de que todo pequeno produtor terá o mesmo destino. A história nos ensina que isso não é verdade. De um modo geral pode-se dividir em três grupos os caminhos seguidos pelo pequeno produtor rural: a) o produtor é totalmente expropriado de seus bens de produção, transformando-se em operário do setor urbano ou, do próprio setor rural; b) o produtor se fecha na sua própria subsistência, garantindo apenas a reprodução de sua família, sendo, praticamente, insensíveis aos estímulos do mercado; e c) o produtor se transforma num pequeno empresário, perseguindo os mesmos objetivos do grande produtor.

A proporção e a velocidade em que cada um desses três caminhos são perseguidos variam de acordo com a região e com o ambiente econômico.

No caso da atividade leiteira os argumentos anteriores continuam válidos. Pelo baixo risco da exploração e pela elevada liquidez do capital imobilizado em animais, o pequeno produtor tem grande preferência pela BOVINOCULTURA DE LEITE. Por isso é que no Brasil existem 1,87 milhão de produtores, embora apenas 318 mil vendem leite às cooperativas e aos laticínios particulares.

Do ponto de vista de abastecimento, o que interessa é o produtor do terceiro grupo, aquele que se transforma em pequeno empresário. Existem evidências, em algumas regiões do Brasil, que merecem ser examinadas e reproduzidas.

É o que acontece no Rio Grande do Sul e parte do Paraná. Essas regiões alcançam as maiores médias de produtividade do rebanho do País, com a produção baseada em pequenos produtores. Na origem da explicação dessa realidade está a agroindústria do leite representada por cooperativas e laticínios particulares.

O modelo adotado nessas regiões subordina o produtor à lógica capitalista da agroindústria. Ela oferece assistência técnica de boa qualidade e facilidade na aquisição de insumos modernos, ficando o produtor

atrelado à agroindústria pelos compromissos assumidos. O aprofundamento dessa relação transforma o produtor num elo do complexo agroindustrial, com a indústria tendo um papel cada vez mais importante na definição do perfil tecnológico. É um processo semelhante ao que acontece entre o abatedouro e o produtor de frango de corte, que em sua grande maioria, são também pequenos produtores.

Ao adotar um modelo que privilegia o aumento da produtividade e a escala de produção, a busca do maior lucro acontece pela redução do custo e não pelo aumento do preço do leite. Nas regiões referidas os preços recebidos pelos produtores não são os mais altos do País. Entretanto, com certeza, os lucros obtidos são os maiores possíveis, dentro da restrição de recursos.

É evidente, pela própria lógica capitalista que rege a agroindústria, que ela tem vantagens nesse processo. Entretanto, o produtor também ganha e isso é o que importa.

Segundo o DESER - Departamento Sindical de Estudos Rurais, com sede em Curitiba, a região Sul do Brasil reúne 1,1 milhão de pequenas propriedades com área inferior a 50 hectares. Dessas, apenas uma minoria está integrada à agroindústria: 80 mil na área leiteira; 60 mil na suinocultura; 160 mil no setor fumageiro; e 15 mil na avícola. Chielle, lembra que a chance de incorporar mais produtores ao mercado depende de uma concepção de desenvolvimento onde modernização não implique exclusão. Chielle, ainda lembra que segundo estudo da FAO surgiram algumas propostas para viabilizar a AGRICULTURA FAMILIAR: a) O crédito de custeio com equivalência-produto deve ser exclusivo para os agricultores familiares; b) Criação de um Fundo de Desenvolvimento para os agricultores familiares; c) Criação de um Fundo de Desenvolvimento para a Agricultura Familiar, com realocação de fundos constitucionais e de amparo ao trabalhador; d) Criação de programas de parceria governo-sindicatos e cooperativas para elevar a formação profissional dos agricultores; e) Incentivos à articulação de produção familiar com a agroindústria, especialmente na área leiteira; f) Incentivos à criação de projetos agroindustriais descentralizados e de menor escala, a exemplo do que já fazem as associações e pequenas cooperativas; g) efetiva simplificação das normas para acesso ao crédito por parte de produtores familiares; e g) Fixação de taxas de juros, nessas operações, compatíveis com os custos de captação internacional.

## DESENVOLVIMENTO RURAL

O Prof. Lauro Luiz Chielle, esteve dos dias 28 e 29 de abril participando de seminário, em Santa Maria, sobre a Pequena Propriedade Rural. No Ciclo de Debates o enfoque principal foi o "Desenvolvimento Rural: Atualidade e Perspectivas". Dentro deste contexto foram discutidos os temas: a) Viabilidade Econômica e Relações Sociais da Propriedade Rural; b) A Evolução do Mercado Agrícola e de Terras no Contexto do MERCOSUL; c) Desenvolvimento Endógeno: Um conceito à busca da teoria"; d) Ação Coletiva e Associativismo na Agricultura do RGS; e) Novas Perspectivas Tecnológicas; f) Tecnologia Extensão Rural (UFSM), INSCOOP/CODES/COOTRASMA.

Os trabalhos tiveram como objetivo a coleta de subsídios para a elaboração de planos estratégicos de atuação da propriedade rural, de forma a inserir-se na nova contextualização

mundial.

# Agricultura familiar

Prof. Lauro Luiz Chielle

Para que o pequeno produtor rural reverta sua situação e tenha sucesso, devemos ter uma nova visão a respeito de que tecnologia deve ser encarada como "a capacidade de fazer uso dos recursos disponíveis", que são muitos e ainda desperdiçados na maioria das propriedades.

O produtor rural deve ter uma visão de empresário rural (micro-médio-grande), o produtor cada vez mais deve assumir uma postura de criatividade, dinamismo e capacidade de gerenciamento e administração dos recursos disponíveis. Dentro deste cenário disponível e atual, a eficácia, a produtividade, a qualidade dos produtos e a competitividade são indispensáveis para se obter maior rentabilidade e a própria sobrevivência no campo, com qualidade de vida. A propriedade rural deve-se organizar em várias etapas, reorganizando toda a propriedade. Começa com um diagnóstico global, levando-se em consideração neste aspecto, as aptidões agrícolas e econômicas da propriedade rural como um todo. A partir deste diagnóstico serão recomendadas ações técnicas (calagem, escarificações, adubação verde, terraceamento, cultivo, plantio direto, etc) que devem ser aplicados em forma racional.

As propriedades assim organizadas, caminharão naturalmente para a categoria de "Empresas rurais", economicamente diversificadas e capazes de aproveitar ao máximo suas capacidades produtivas (terra, máquinas, equipamentos, mão-de-obra, etc).

É na fase do planejamento que o produtor deve escolher as atividades que vão garantir uma boa renda para a propriedade, de acordo com sua vocação e com as oportunidades de mercado.

A proteção e conservação de solo são ações de grande importância, pois sabemos que o solo é o maior patrimônio do agricultor. Portanto, deve ser conservado e melhorado através de práticas conservacionistas, para que cumpra seu papel principal o de produzir cada vez mais e melhor.

Através da adubação verde, podemos garantir uma boa cobertura e proteção do solo. As leguminosas, em particular, ainda favorecem a fixação do nitrogênio no solo. Todos estes benefícios refletem em redução nos custos de produção, maior qualidade e produtividade, aumentando gradativamente os lucros.

Outro insumo de fácil aquisição e aproveitamento é o esterco animal, que pode ser curtido e usado na lavoura, horta ou pomar ou ainda, na criação de minhocas para a produção de húmus.

A massa verde produzida não precisa ser incorporada ao solo, é melhor que

propriedade, adotando práticas conservacionistas e diversificando suas atividades de acordo com a vocação agrícola de sua propriedade e as oportunidades de mercado. Só assim, conseguirá reduzir custos de produção, aumentando a qualidade e a produtividade, o que

modelo, a mão-de-obra familiar ficará melhor distribuída durante o ano todo.

Como exemplo de propriedades que deram certo, poderíamos citar aquelas com as seguintes atividades: milho, gado leiteiro, fumo, fruticultura, avicultura, suinocultura e reflorestamento.

O milho deve ser utilidade para agregar renda utilizando-o na produção de ovos, frango, leite, carne e derivados do leite e da carne bovina e suína.

O gado leiteiro oportuniza uma renda mensal, produção de carne e bezerras que serão as futuras vacas e também o esterco para adubação de hortas, pomares, lavouras e para criação de peixes.

O fumo, sua receita, entra uma vez ao ano e poderia ser usada para novos investimentos e melhorias da propriedade.

As receitas da fruticultura (uva, citros e outras) entram em diferentes épocas do ano propiciando a entrada de receita em diferentes épocas e podem ser usadas para investimentos na propriedade.

A atividade avícola é rápida e podem ser criados vários lotes ao ano e também a produção de ovos ainda fornece um excelente adubo e alimentação para o gado com o aproveitamento da "cama" na alimentação dos mesmos.

A criação de suínos, dentro de uma programação, se terá animais para comercialização a cada mês. Multiplica o valor do milho em 6 a 7 vezes mais e fornece dejetos que poderão ser utilizados na adubação de culturas e alimentação de gado e peixes.

O reflorestamento poderia ser utilizado para fazer frente às necessidades de lenha, bem como madeira para manutenção/construção de galpões, paióis, casas, caixas, etc... O reflorestamento pode ser com erva-mate, eucalipto, pinus e árvores nativas.

Outra alternativa para o pequeno agricultor é o trabalho associativista em pequenas associações, cooperativas e condomínios para melhor aproveitamento da mão-de-obra, máquinas, equipamentos e implantação de pequenas agroindústrias visando a agregação de mais renda às famílias e correndo menor risco.



O Prof. Chielle (em destaque de camisa branca) participa de todos os eventos agrícolas do estado

fique em cima da terra o maior tempo possível, protegendo-a do sol e da chuva.

Em cima da massa verde deve ser feito o plantio direto ou cultivo do mínimo das culturas de acordo com a situação de cada propriedade.

Rotação de culturas é uma prática de vital importância para a manutenção da produtividade e qualidade da produção pois plantando todo o ano a mesma cultura na mesma área, o solo tende a ficar pobre a ao mesmo tempo aumenta o número de pragas e doenças comuns a essa cultura.

Plantio direto, cultivo mínimo, plantio em curva de nível, escarificação de solos compactados e preservação da mata nativa nas encostas e beira de rios, são atitudes que dependem apenas do grau de conscientização do produtor e com isso, se evita a erosão e ao mesmo tempo se favorece o abastecimento do lençol freático que vai garantir a continuidade das fontes e veias da água.

A construção de açudes representa uma boa alternativa de diversificação e renda na propriedade.

Na visão de futuro, o agricultor de sucesso deverá adotar uma postura de micro-médio-grande-empresário rural, gerenciando os recursos disponíveis na

tornará mais competitivo e capaz de enfrentar os desafios do ano 2000.

## QUALIFICAÇÃO DO PRODUTOR

Deve ser permanente e principalmente nas áreas de Organização Social, Custos de Produção, Comercialização Agrícola e Administração Rural.

Podemos colocar que várias propriedades da região Sul do Brasil já estão seguindo um modelo considerado ideal ou quase ideal. Porém, existem propriedades nas quais o produtor ainda continua tomando decisões num sistema bastante antigo, que poderíamos dizer "de Pai para Filho".

Pesquisas recentes indicam que 20% dos produtores sulinos ficarão inviáveis até o ano 2000, caso não mudem o método de exploração em suas propriedades.

Na visão moderna de Administração Rural, o agricultor deverá administrar sua propriedade como se fosse uma microempresa, levando em consideração o controle de produção, bem como a produtividade, qualidade e custos. Para pequenas propriedades, o modelo ideal é aquele onde há uma entrada constante de caixa, proveniente de uma adequada diversificação das atividades. Neste

# Paulo Azeredo quer técnicas agrícolas nas escolas da zona rural

O deputado estadual Paulo Azeredo (PDT), apresentou seu primeiro projeto de lei na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. A proposta inclui nos currículos das escolas públicas de primeiro grau, localizadas nas zonas rurais do Estado, a disciplina de Técnicas Agrícolas.

O parlamentar lembra, na justificativa do projeto, que o êxodo rural preocupa as autoridades do estado e do país porque deixa a área rural abandonada, com terras produtivas sem utilização. Ao mesmo tempo, aumenta os problemas na região urbana, uma vez que não há emprego nem habitação para a maioria destas pessoas, contribuindo para o surgimento de novas favelas.

"Sabe-se que é importante criar estímulos ao produtor rural, principalmente ao mini e ao pequeno. Sabe-se também que os agricultores mais antigos relutam em aceitar novas técnicas agrícolas, segundo manifestações da própria Emater. As crianças e adolescentes são mais receptivos a novas idéias. Implantando a disciplina nas escolas de primeiro grau

na área rural se conseguiria, com certeza, provocar um interesse pela atividade por partes destes alunos", justifica Azeredo.

O deputado acredita que os alunos levarão aos pais os conhecimentos adquiridos, despertando nas suas famílias um novo ânimo para continuarem na atividade. "O custo para manter o homem no campo é pequeno se comparado com os problemas que o êxodo rural provoca na cidade. A aprovação deste projeto contribuirá para fixar os mini e pequenos produtores na área rural", conclui.

A proposta estabelece que a disciplina terá caráter complementar na formação dos estudantes e não poderá servir de objeto para a reprovação dos alunos. As aulas serão ministradas por técnicos indicados pela Secretaria da Agricultura e pela Emater, que fixarão o conteúdo a ser ministrado e a sua periodicidade.

O projeto tramita na Assembleia desde março, mas não existe previsão de quando será votado em plenário.

Fonte: Jomal Ibia



Deputado Paulo Azeredo



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Projeto de Lei nº 83/95

**Inclui nos currículo das escolas públicas de 1º grau, localizadas nas zonas rurais do estado a disciplina de Técnicas Agrícolas.**

Art 1º — Inclui nos currículos das escolas públicas de 1º grau, localizadas nas zonas rurais do estado, a disciplina de Técnicas agrícolas.

Art 2º — A disciplina a que se refere o artigo anterior terá o caráter complementar na formação dos estudantes.

Parágrafo único — A disciplina de Técnicas Agrícolas não será objeto de reprovação dos alunos.

Art 3º — A disciplina em questão será ministrada por Técnicos indicados pela Secretaria da Agricultura e/ou da EMATER e SEC, que fixará o conteúdo a ser ministrado e a sua periodicidade.

Art. 4º — O Executivo Estadual terá um prazo de 120 dias para organizar e implantar a nova disciplina, a contar da data da aplicação desta Lei.

Art. 5º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões, em 10 de março de 1995.

Deputado Paulo Azeredo

## JUSTIFICATIVA

O êxodo rural preocupa as autoridades do Estado e do país, primeiro, porque deixa a área rural abandonada, com terras produtivas sem utilização. Segundo, porque aumenta os problemas na área urbana, uma vez que não há emprego/habitação para a maioria destas pessoas, contribuindo para o surgimento de novas favelas.

Sabe-se que é importante criar estímulos ao produtor rural, principalmente do mini e pequeno. Sabe-se, também, que os agricultores mais antigos relutam em aceitar novas técnicas agrícolas, segundo manifestações da própria Emater.

As crianças e adolescentes são mais receptivos a novas idéias, implantando a disciplina nas escolas de 1º grau na área rural se conseguiria, com certeza, provocar um interesse pela atividade por parte destes alunos.

Os alunos levarão aos pais os conhecimentos adquiridos e, quem sabe, despertarão nestas famílias um novo ânimo para continuarem na atividade.

O custo em manter o homem no campo é pequeno em relação aos problemas que o êxodo rural provoca na cidade.

A aprovação deste projeto de Lei contribuirá para fixar os mini e pequenos produtores na área rural.